

IV OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

2.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos

Data: 21 de abril de 2016

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 15), seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. O único conjunto em que ambas as palavras têm a letra **j** na sua grafia é o da opção
 - a) in_estão — vare_eira.
 - b) pa_em — la_e.
 - c) camufla_em — _iboia.
 - d) ti_ela — va_em.

2. A única alternativa em que todas as palavras têm um acento gráfico correto é
 - a) vândalo — almíscar — néctar.
 - b) enjôo — náuseas — âmago.
 - c) bebé — sótão — séniores.
 - d) magnânimo — sózinho — rúbrica.

3. Num dos conjuntos, todas as palavras são agudas:
 - a) xadrez — inclusive — tenaz.
 - b) chafariz — áureo — bolor.
 - c) solar — dólar — armazém.
 - d) zangão — avental — cinzel.

4. A série de palavras em que não há um erro ortográfico é a da opção
 - a) Perú — lixívia — órgão.
 - b) intoxicado — flagelo — bróculos.
 - c) sisal — roxa — júnior.
 - d) prespetiva — campainha — xilofone.

5. A divisão silábica que está correta é a da alínea
 - a) i-nin-ter-rup-to.
 - b) es-qu-en-tar.
 - c) a-bsin-to.
 - d) cla-u-di-car.

6. O plural das palavras «navio-escola» e «luso-brasileiro» é
- «navios-escolas» e «lusos-brasileiros».
 - «navios-escola» e «luso-brasileiros.»
 - «navio-escolas» e «luso-brasileiros».
 - «navios-escola» e «lusos-brasileiros».
7. A alternativa em que todos os nomes são do género feminino é
- anacoreta – salmonela – epidemia.
 - mirra – edema – escoriação.
 - sarjeta– periferia – dilema.
 - alcoolemia – calva – síndrome.
8. Os sinónimos de *debalde* e de *conivente* são, respetivamente,
- simples e ganancioso.
 - rapidamente e próspero.
 - de facto e rápido.
 - em vão e cúmplice.
9. A expressão «*fazer uma tempestade num copo de água*», significa
- preparar uma viagem de forma pouco cuidadosa.
 - transformar algo simples num grande problema.
 - simplificar a caracterização da realidade.
 - considerar a existência de pequenas contrariedades.
10. «Não é com vinagre [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é o da opção
- que amanhece mais cedo.
 - que se apanham moscas.
 - que o burro vai à feira.
 - que se conhecem os amigos bons.
11. A expressão sinónima de *sine die* é
- cem dias.
 - pecados mortais.
 - sem data.
 - sempre.

12. A frase que contém uma incorreção é

- a) Foi uma coincidência: eu e o João chegámos ao mesmo tempo a Lisboa.
- b) O juiz condenou-o a pagar a multa devido à discricção que a testemunha fez.
- c) O documento tinha falsidades, por isso não foi ratificado.
- d) Fomos nós quem ajudou a fazer o relatório.

13. A única frase correta é

- a) Depois de uma forte investigação, a polícia reouve a mercadoria roubada.
- b) O assaltante ia a correr pela passadeira, quando o ciclista embateu-lhe.
- c) O coletivo de polícias realmente deram o seu melhor.
- d) Soube que tu e a Joana ontem foste a minha casa.

14. É feriado nacional em Portugal o dia

- a) de Santo António.
- b) 25 de abril.
- c) de São João.
- d) Mundial da Música.

15. O único escritor não lusófono é

- a) Ondjaki.
- b) Sophia de Mello Breyner.
- c) Miguel de Cervantes.
- d) Herberto Helder.

GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 7), sublinha a única opção correta no contexto em que ocorre, de entre as duas alternativas propostas e que figuram a negrito.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

- 1. A mãe foi ao talho e comprou **duzentos/ duzentas** gramas de fiambre.
- 2. Os peditórios nacionais para ajuda na luta contra o cancro têm sempre grande **aderência/ adesão**.
- 3. Manuel tem faltado às aulas; **decerto/ de certo** está doente.
- 4. Dizes que não tens tempo para estudar. No entanto, não fazes outra coisa **se não/ senão** ver televisão!...
- 5. Emprastas-me o teu marcador **florescente/ fluorescente**?
- 6. O navio desapareceu em alto mar: **emergiu/ imergiu** em poucos minutos.
- 7. A azia está associada a um **mal-estar/ mau-estar** no estômago.

GRUPO III

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

Texto A

1 As palavras, como os seres vivos, nascem de vocábulos anteriores, desenvolvem-se e fatalmente morrem. As mais afortunadas reproduzem-se. Há as de índole agreste, cuja simples presença fere e degrada, e outras que de tão amoráveis tudo à sua volta suavizam. Estas iluminam, aquelas confundem. Um

5 mal dos pés, fungam e cospem no chão. Outras, logo ao lado, parecem altivas e delicadas orquídeas.

A lara interessam sobretudo as palavras recém-nascidas, ainda húmidas, ofegantes, indefesas, caídas de repente nesse vasto alarido que é a vida.

Para encontrar eventuais neologismos serve-se de um programa informático, o

10 *Neotrack*, o qual recolhe, a partir dos jornais do dia disponíveis na internet, as palavras não dicionarizadas. É menos romântico do que as pessoas pensam, lamentou-se, quando pela primeira vez me falou do seu trabalho. Dei-lhe razão. Por momentos imaginara-a a erguer e a colocar delicadas armadilhas capturadoras de palavras em lugares esconsos, a horas mortas, ou sentada a um canto, numa taberna da Mouraria, de ouvidos atentos,

15 um *Moleskine* entre os dedos, anotando o inspirado falar de algum poeta bêbado. Talvez perdida entre uma multidão eufórica — festejando a queda de um tirano, cantando em coro num concerto do Caetano Veloso —, pois é de supor que os grandes êxtases coletivos, os instantes de emoções novas e urgentes exijam e convoquem expressões inéditas.

20 O *Neotrack* recolhe as palavras não dicionarizadas, e o que lara faz, mais tarde, é colocar de lado as gralhas, os nomes próprios, os endereços de internet, enfim, toda a pesada ganga impura, e estudar o que sobra. A cada ano, cerca de trezentas palavras chegam aos dicionários. Isto implica um demorado exercício de paciência, como o que se exige a um velho prospetor de ouro. Vez por outra acontece o alvoroço de um súbito

25 fulgor — ou não. Há prospetores, dobrados pelo peso da idade, escurecidos pelo sol e por um profundíssimo ressentimento, que nunca tiveram a sorte de ver um grão de ouro a brilhar na peneira.

Até esta altura qual foi o neologismo mais bonito que tu encontraste?

30 lara esperava a pergunta:

Não sei, rendeu-se. Nunca me apareceu uma palavra bonita. Mesmo bonita. A verdade é que os neologismos são quase todos feios. Acho-os, de uma forma geral, grosseiros e enfadonhos.

35 Mostrou-me alguns dos neologismos que todos os dias lhe caem nas mãos e fui forçado a concordar. Pareceram-me também a mim um tanto ou quanto toscos, falhos de imaginação, muitos deles torpes, ou tortos e, ademais, de limitada serventia. Entre as palavras recém-nascidas, a taxa de mortalidade é elevada. Muitas padecem de graves defeitos congénitos. São frágeis, mal respiram, não resistem ao duro processo da seleção

40 natural.

AGUALUSA, J.E. *Milagrário Pessoal*, 2010, D. Quixote.

Para responderes a cada item (1A a 4A), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. A comparação que abre o texto de Agualusa sugere que as palavras

- a) são entidades biológicas.
- b) têm ciclos de existência.
- c) confundem a sua vida com a do ser humano.
- d) têm um percurso de vida invulgar.

2A. O *Neotrack* é

- a) uma armadilha digital para palavras não dicionarizadas.
- b) uma aplicação informática que deteta neologismos.
- c) um *site* da Internet.
- d) um programa informático para captar endereços novos na Internet.

3A. Para o narrador, os neologismos

- a) surgem em momentos emocionalmente intensos.
- b) são todas as palavras não dicionarizadas.
- c) são todos grosseiros e enfadonhos.
- d) resistem ao processo evolutivo.

4A. Na frase «*Há prospetores, dobrados pelo peso da idade, escurecidos pelo sol e por um profundíssimo ressentimento, que nunca tiveram a sorte de ver um grão de ouro a brilhar na peneira.*» (linhas 25 a 27)

- a) afirma-se que procurar ouro é igual a peneirar palavras.
- b) refere-se o trabalho duro de quem procura ouro.
- c) sugere-se que procurar ouro leva os homens ao ressentimento.
- d) reflete-se sobre a dificuldade de encontrar neologismos sólidos.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

Texto B

Tipografia de António Gonçalves, outubro de 1571. Luís de Camões, António Gonçalves, Servente.

- 1 LUÍS DE CAMÕES: (*Entrando.*) Guarde-vos Deus, mestre António Gonçalves.
ANTÓNIO GONÇALVES: Boa seja a vinda de Vossa Mercê.
LUÍS DE CAMÕES: Já saberei se foi a vinda boa ou má, consoante as notícias que aí
tiverdes para me dar. Tirastes as contas do meu livro? Podeis-me dizer agora quanto
5 custará a imprimição, e as mais despesas?
ANTÓNIO GONÇALVES: Nenhum outro livreiro de Lisboa vos faria melhor preço, senhor
Luís de Camões.
LUÍS DE CAMÕES: Estais-vos louvando antes do tempo, mestre Gonçalves. Mau é já
isso.
- 10 ANTÓNIO GONÇALVES: Tranquilizai-vos. Tenho aqui apontadas todas as verbas, o
papel, a tinta, o meu ganho e de quem me ajuda, enfim, compor, imprimir, dobrar e
coser trezentos volumes, Vossa mercê haverá de pagar quarenta mil réis.
LUÍS DE CAMÕES: Quarenta mil réis?
ANTÓNIO GONÇALVES: E creia Vossa Mercê que não é exagerado.
- 15 LUÍS DE CAMÕES: E vós sabeis se tenho quarenta mil réis?
ANTÓNIO GONÇALVES: Vossa Mercê perdoará. Nem Vossa Mercê mo disse quando
veio aqui perguntar quanto lhe custaria o livro, nem eu fui tão atrevido que o quisesse
averiguar de vós ou de outrem.
LUÍS DE CAMÕES: Perdoai-me antes vós, mestre António Gonçalves. Todas as coisas
20 neste mundo têm o seu preço. Fico sabendo quanto vale o vosso trabalho, porém
assim não chegarei a saber quanto vale o meu.
ANTÓNIO GONÇALVES: Sabereis, quando tiverdes vendido os livros. De mais, tendes o
privilégio de venda por dez anos, é o que está escrito no alvará de el-rei.
LUÍS DE CAMÕES: Para vender, é preciso ter o quê. E eu, por enquanto, o que tenho é
25 saber que terei de pagar quarenta mil réis, se quiser que tantos anos gastos a
compor o meu livro deem seus frutos em obra impressa.
ANTÓNIO GONÇALVES: É este o costume. Não podemos mudar o mundo. Eu não
posso. Vossa Mercê traz-me o livro para imprimir, paga-me a minha despesa e o meu
ganho, e eu imprimo. É como ir comprar sardinhas à Ribeira. Dinheiro nesta mão,
30 pescado na outra. Figure-se Vossa Mercê que isto não é negócio de livros, mas que
eu sou pescador, fui ao mar e trouxe peixe.
LUÍS DE CAMÕES: Gentil é a comparação. Dizei-me, mestre: quando fostes ao mar, não
vistes por lá um náufrago? Esse era eu.
[...]
- 35 LUÍS DE CAMÕES: Dai-me cá esses desgraçados papéis, que a vontade me está vindo
de os lançar ao mar, por onde já andaram. Melhor seria se lá tivessem ficado, mais
quem os escreveu.
ANTÓNIO GONÇALVES: Pecado seria.
LUÍS DE CAMÕES: Descansai. Mais fácil seria lançar-me eu às águas. Se tal vos vierem

- 40 dizer que aconteceu, ide ao lugar e encontrareis o meu livro na praia, debaixo duma pedra, à vossa espera. Quero crer que então vos não recusaríeis a imprimi-lo.
ANTÓNIO GONÇALVES: Bom desenfado é o vosso.
LUÍS DE CAMÕES: Será. Mestre António Gonçalves, cá vos deixo. Quem sabe se nos voltaremos a ver?
- 45 ANTÓNIO GONÇALVES: Quem sabe? (*Sai Luís de Camões.*)
SERVENTE: Mestre, que queria o senhor Luís de Camões dizer com aquelas palavras tão graves?
ANTÓNIO GONÇALVES: Talvez nem ele o saiba. Está calado, e trabalha.

José Saramago, *Que Farei com Este Livro?*, 1980, Caminho, Lisboa, (texto com supressões)

VOCABULÁRIO

imprimissão (linha 5) – ato ou efeito de imprimir.

alvará (linha 23) – antigo documento assinado pelo rei sobre negócios de interesse público ou particular.

desenfado (linha 42) – 1. alívio do enfado; distração; divertimento. 2. serenidade do espírito.

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. A segunda intervenção do mestre António Gonçalves revela um sentimento de

- a) altruísmo.
- b) presunção.
- c) apatia.
- d) condescendência.

2B. Luís de Camões, na sua intervenção entre as linhas 19 e 21, pretende introduzir a ideia de que o valor do seu trabalho, quando comparado com o do mestre António Gonçalves, está numa situação de

- a) igualdade.
- b) superioridade.
- c) indefinição.
- d) inferioridade.

3B. A palavra «*náufrago*» (linha 34), no contexto em que ocorre, é uma

- a) metáfora.
- b) hipérbole.
- c) ironia.
- d) comparação.

4B. Luís de Camões, na sua penúltima intervenção textual, em situação de hipotético suicídio, lançando-se às águas,

- a) insinua que jamais deixaria o seu livro ao mestre António Gonçalves, para que este o imprimisse.
- b) sugere que a sua vida é menos importante do que a sua obra.
- c) explica que a obra e o seu autor são um todo indissociável.
- d) faz uma crítica ao país, que, no seu entender, nunca o reconheceria em vida.

Grupo IV

Na sua mensagem para a celebração do XLIX Dia Mundial da Paz (1.º de janeiro de 2016), seguindo a divisa «Vence a Indiferença e Conquista a Paz», o Papa Francisco partilhou com o mundo as seguintes palavras:

«Deus não é indiferente; importa-Lhe a humanidade! Deus não a abandona! Com esta minha profunda convicção, quero, no início do novo ano, formular votos de paz e bênçãos abundantes, sob o signo da esperança, para o futuro de cada homem e mulher, de cada família, povo e nação do mundo, e também dos chefes de Estado e de governo e dos responsáveis das religiões. Com efeito, não perdemos a esperança de que o ano de 2016 nos veja a todos firme e confiadamente empenhados, nos diferentes níveis, a realizar a justiça e a trabalhar pela paz. Na verdade, esta é dom de Deus e trabalho dos homens; a paz é dom de Deus, mas confiado a todos os homens e a todas as mulheres, que são chamados a realizá-lo.»

Vaticano, no dia da Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria e da Abertura do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 8 de dezembro de 2015.

As palavras podem e devem estabelecer ligações entre os povos, promovendo o entendimento e ajudando a criar a paz.

Escreve uma carta ao Papa Francisco, em que fales da importância que as palavras podem ter para unificar os povos e em que proponhas duas ações, realizáveis através do discurso, para promover a paz.

O teu texto deve ter um mínimo de 130 e um máximo de 180 palavras.

Respeita os aspetos formais da carta.

Assina a carta com a expressão «Um amigo» ou «Uma amiga».

Não escrevas o teu nome, não indiques a tua localidade, nem qualquer outro elemento que te identifique.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2016/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – 130 e 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

Cotações

Grupo I

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos
6.	3 pontos
7.	3 pontos
8.	3 pontos
9.	3 pontos
10.	3 pontos
11.	3 pontos
12.	3 pontos
13.	3 pontos
14.	3 pontos
15.	3 pontos

45 pontos

Grupo II

1.	2 pontos
2.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	2 pontos
5.	2 pontos
6.	2 pontos
7.	2 pontos

14 pontos

Grupo III

PARTE A

1A.	2 pontos
2A.	2 pontos
3A.	2 pontos
4A.	2 pontos

8 pontos

PARTE B

1B.	2 pontos
2B.	2 pontos
3B.	2 pontos
4B.	2 pontos

8 pontos

Grupo IV 25 pontos

Total **100 pontos**